80% DO PREDITO NO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS ESTÁ ASSOCIADO COM A PIORA DE DESFECHOS CLÍNICOS EM DOENÇAS PULMONARES INTERTICIAIS.

Autor(res)

Carlos Augusto Camillo
Heloise Angelico Pimpão
Thatielle Garcia Da Silva
Camile Zamboti
Larissa Dragonetti Bertin
Fabio De Oliveira Pitta
Gabriela Garcia Krinski
Heloiza Dos Santos Almeida
Brunna Luiza Silva Tavares
Otavio Goulart Fan

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Introdução: O Teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) é amplamente utilizado nos pacientes com doenças pulmonares intersticiais (DPI) para avaliação da intolerância ao exercício. Entretanto, ainda não se sabe se os pacientes com piores desfechos também apresentam piores desfechos clínicos. Objetivos: Comparar diferentes desfechos clínicos em pacientes com DPI estratificados pelo desempenho da capacidade de exercício. Métodos: Pacientes diagnosticados com DPI entre 40–75 anos, com estabilidade clínica foram incluídos. Os pacientes foram submetidos as seguintes avaliações: teste de caminhada de seis minutos (TC6min), função pulmonar, teste de velocidade de caminhada em 4 metros (VC4m), força de preensão palmar, contração isométrica voluntária máxima de quadríceps (CIVMq), qualidade de vida (Saint George Respiratory Questionnaire; SGRQ-I), sensação de gravidade dispneia (escala mMRC) e a atividade física da vida diária (AFVD) (Monitor Actigraph©, wGT3x-BT). Os pacientes foram divididos em tertis estratificados pela porcentagem do predito do TC6min, agrupados como ruim (RD), moderado (MD) e bom desempenho (BD). A análise estatística foi realizada através do software SAS© Studio 9.4. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste Shapiro-Wilk, teste Anova, Kruskal-Wallis e post-hoc de Tukey foram utilizados para comparações entre os grupos. Com base no desempenho no TC6min, foi realizado correlações entre o desempenho do TC6min e os desfechos clínicos. Resultados: 57 pacientes com DPI foram divididos em três grupos: RD (n=19, 61±10 anos, IMC 27±4kg/m2, CVF 65±25% predito, variação do TC6 de 37-80% do predito), MD (n=19, 61±10 anos, IMC 27±6kg/m2, CVF 73±16% predito, variação do TC6 de 81-91% do predito) e BD (n=19, 57±11 anos, IMC 27±5 kg/m2, CVF 72±12% predito e variação do TC6 92-116% do predito). Piores valores foram encontrados com relação as variáveis de DLCO % predito (p=0,0004), VC4m (p= 0.0057),

força de preensão palmar (p=0,008), CIVMq (p=0,008), escore total do SGRQ-I (p=0,0088), escala mMRC (p=0,0123), número de passos/dia (p=0,0001), atividade moderada (p<0.0001), entre os três grupos. Houve correlação moderada entre as variáveis. Conclusão: Os pacientes com DPI com pior desempenho no TC6min apresentaram piores resultados nos desfechos clínicos investigados.